

Cinema de Amadores

Para o director: — Para se obter a scena numero 2, são precisos um gato e um pedaço de peixe. Colloque-se o peixe fóra do angulo de camara, e deixe-se que o gato o cheire. Depois carregue-se o gato, ainda fóra do angulo de camara, para o outro lado. Tudo prompto para a filmagem, largue-se o gato. Não é preciso nenhum megaphone. Basta que o gato esteja com fome. Para isso, deixe-se o gato sem comer durante varias horas, antes de entrar em scena.

Este scenario curto tem a vantagem de não incluir um unico interior. Além disso pôde ser adaptado a toda e qualquer locação, e a todo e qualquer paiz, podendo ser filmado com o mínimo possível de "props" e accessorios.

Ao filmar esta historia, siga o "script" ao pé da letra, palavra por palavra. Colloque a camara tão perto dos interpretes quanto possível, sem no entanto excluir nenhum delles da acção geral. Diga aos seus amigos, aos que tomarem parte na interpretação, que não representem propriamente, mas que se imaginem elles proprios dentro da situação delineada, de modo a agirem tal como fariam na vida real.

Qualquer amator poderá facilmente escrever outros scenarios curtos do mesmo typo que este. Convém construí-los sobre qualquer locação ou accessorio que se deseje gravar na teta. E' preciso fazer os "plots", isto é, o enredo, o mais simples possível, e basear-os sobre acontecimentos ou factos da vida ordinaria.

Si se deseja que os nossos amigos representem naturalmente e com convicção, é preciso que evitemos o bizarro e o fóra do commum. Usar apenas os incidentes que possam acontecer na vida ordinaria e então dizermos aos nossos artistas para que sejam "ellos mesmos".

Quando fizer o seu scenario, esteja certo de que o "plot" tem um motivo. Note que no scenario abaixo, todas as acções e todos os caracteres têm um motivo normal.

Bobby, por exemplo, joga a pedra porque vê um gato. A pedra bate no chapéu de Jim porque o alvo visado não foi atingido, o que é muito natural. Bobby fica desconfiado, como todo garoto fica, mas Jim zanga-se com elle, devido a uma irritação justificavel. Na scena do casamento, Jim é mostrado pouco á vontade, e daí não notar a quêda do anel junto com o lenço.

A expressão de Bobby, a alliança desaparecida, o acto de Bobby, escondendo a alliança, tudo concorre para o mesmo fim, é completar a situação de angustia e angustia e embaraço.

Titulo. — Umá Rusga e uma alliança.

Scena 1. — Um portico ou uma pergola de uma residencia confortavel. Jim abraça Mabel ternamente, despedindo-se della.

Evidentemente são noivos. Elle beija-a. Ells entra em casa. Elle desce os degraus e depois toma a alameda, afastando-se.

Scena 2. — Um paredão. Meio-plano de um gato andando ao longo do paredão.

Scena 3. — O jardim da mesma residencia confortavel. Bobby vê o gato. Apanha uma pedra. Atira-a.

Scena 4. — O jardim. Jim vem caminhando ao longo da alameda. A pedra bate no chapéu de Jim, jogando o mesmo chapéu ao chão. Jim volta-se zangado. Nota Bobby. Corre para fóra de scena.

Scena 5. — Outro trecho do jardim. Jim apanha Bobby e tral-o para dentro da scena. Segura-o pelo pescoço. Bobby está desconfiado. Diz:

Titulo Falado. — "Você não pôde fazer isso commigo, porque eu vou ser seu cunhado".

Volte á Scena 5. — Jim acha que pôde puxar-lhe as orelhas. E fal-o. (Aqui convém que haja um banco ou qualquer coisa para Bobby cahir sentado). Jim



Uma Rusga e Uma Alliança

(Original de Epes Sargent, adaptado para os amadores brasileiros por Sergio Barretto Filho)

40 mts. em film de 9 mm.

60 mts. em film de 16 mm.

larga Bobby. Sae de scena. Bobby olha para elle, com uma expressão de raiva infantil.

Titulo Falado. — "Cannibal! Você me ha de pagar..."

Scena 6. — Detalhe dos punhos de Bobby fechados, demonstrando raiva, mas sem se moverem na direcção tomada por Jim.

Titulo. — O dia fatal.

Scena 7. — O jardim. (Procure-se um angulo romantico, proprio á realização de um casamento). Jim e Mabel deante de um pastor protestante. Bobby, ao lado, não se sente á vontade. Convidados, sorridentes, enchem o jardim. Bobby ainda com expressões de raiva infantil. Lança olhares terriveis sobre Jim, que também não se acha á vontade. Jim toma o lenço do bolso. Bobby olha para o chão.

Scena 8. — Detalhe de uma alliança na grama do jardim. O pé de Bobby, devagarinho, cobre o anel, escondendo-o.

Scena 9. — Como na scena setima. O pastor pede a alliança. Jim procura nos bolsos. Consternação. Jim procura nos outros bolsos, perdendo aos poucos a calma.

Scena 10. — Primeiro-plano de Bobby, o typo da innocencia.

Scena 11. — Primeiro-plano de Mabel, mostrando-se muito afflicta.

Scena 12. — Primeiro plano de Jim. Gotta de suor. (Para esse effeito, use-se um pulverizador e agua pura).

Scena 13. — Meio-plano dos convidados, cochichando e commentando o acontecimento.

Scena 14. — Primeiro-plano de Mabel, chorando.

Scena 15. — Meio-plano. Bobby olha para Jim e depois para Mabel. Nota-se o combate entre a sua raiva e uma natureza melhor. Fic. indeciso por um momento.

Scena 16. — Detalhe dos pes de Bobby, empurrando a alliança para perto de Jim.

Scena 17. — Meio-plano. Bobby "descobre" o anel. Apanha-o. Entrega-o a Jim. Jim toma o anel, Bate nos hombros de Bobby. A cerimonia, interrompida por um momento, continúa. Iris.

Scena 18. — Um portão. Um auto com o chauffeur. Os convidados sahem para a calçada, abrindo o portão. Mabel e Jim, trajés de viagem, sahem pelo portão, dirigindo-se para o automovel. Mabel atira o bouquet para os convidados. Atravessam todos a calçada.

Scena 19. — Como na scena decima oitava. Mu-de-se o angulo de camara, focalizando o automovel. Ao lado da portinhola, está Bobby. Jim e Mabel entram em scena, vindo da scena precedente. Mabel beija Bobby e entra no carro. Jim mette-lhe uma nota entre as mãos. Diz:

Titulo Falado. — "Salvaste-me de uma bôa enaladela, amigo velho".

Volte á Scena 19. — Jim entra no carro. Bobby olha para a nota. Iris.

Scena 20. — Primeiro-plano de Jim e Mabel, ou no auto, ou em um navio, ou numa estação ferroviaria, onde quer que se possa arranjar um bom "shot". Abraçam se apaixonadamente.

Scena 21. — Primeiro-plano de Bobby e sua amiguinha. Cada um tem um braço ao redor do pescoço do outro, segurando com a mão livre um doce qualquer, que pôde ser um ice-cream, um sorvete em fôrma ou um pirolito, conforme as locações e o paiz onde o film for feito. Bobby pisca os olhos para ella. Ella pisca os olhos para elle. Termine-se a scena com Escurecimento ou Iris, á escolha.

Titulo. — Fim.

CORRESPONDENCIA

Kodak Brasileira Ltd. — Agradecido pelo interesse demonstrado pela nossa secção.

Jorge Julien (Catanduva) — O tempo aqui também tem andado terrivel. Gostou do Kodacolor? Mas já viu algum trecho filmado por esse processo? O aparelho é caro, mas em troca, é bom. O seu artigo será aproveitado, logo que chegue. Também quero saber as suas opiniões pessoais.

Cinemas (São Paulo) — Vou dar publicidade de ao seu convite.

Prosegue a questão da General Talking Pictures (De Forest Phono Film) contra Fox Case Corp. Tanta fala, tanta discussão, trouxe este Cinema falado.

Jesse L. Lasky partiu para o Mexico afim de estudar os problemas do film falado para os paizes latino-americanos. Já se vê...

Colleen Moore e seu marido John Mc Cormick provavelmente passarão para a Paramount. Os films de Clara Bow também terão a supervisão de John.

Frank Capra, director da Columbia, acha que os verdadeiros films falados ainda estão por se fazer.

E que só crerá no Cinema falado depois de assistir á um "Setimo Céu" falado...